

## Crónica 188 ... Não vou falar de rankings das escolas, mas...de 3 ou 4 coisas que me preocupam 6.2.18

Em 2005 numa conferência no ISAG Porto quase enfureci a assistência de catedráticos ao dizer que não gostava que a maior parte dos professores que a minha mulher estava a formar na ESSE IPB em Bragança viessem a ser professores do meu filho mais novo. Salvo poucas e honrosas exceções (e a culpa nem era deles) estavam tão incultos e impreparados que seriam uma desgraça como professores. Isso foi em 2005, hoje aquela premonição peca por otimista.

Em 2005 o meu filho mais novo chegou a S Miguel para acabar a antiga 4ª classe (4º ano de escolaridade) e no primeiro ano regredira em tudo á medida que se integrava neste meio escolar.

Desde há muitos anos (décadas) que venho propugnando para que aos maus professores, incompetentes, impreparados sejam facultadas ações de formação obrigatórias e caso não se adaptem que sejam expurgados da classe.

Defendo a meritocracia que vivi na Austrália que premeia os resultados e os esforços (mesmo que seja fora da caixa = outside the box) em vez de termos umas avaliações de professores, tipo faz de conta, que ninguém quer e para nada servem. Lamento, mas nem todos nasceram para ensinar....

Também, ao contrário do que vem sendo anunciado desde 1974, nem todos nasceram para aprender.

Nesta fase de rápida mudança, assistimos a um ensino que se assemelha ao do século XIX mas sem os castigos corporais, as orelhas de burro, as palmatoadas, etc.

Assiste-se a um total desrespeito pela Escola e pelos professores, quer por alunos, por pais e pela sociedade em geral.

De ano para ano assiste-se a um menor rendimento e preparação dos alunos, e creio que tal se deve ao desaparecimento da velha guarda de professores primários da Escola do Magistério. Depois, há a necessidade e a obrigatoriedade passar os alunos, custe o que custar....Recentemente surgem cada vez mais casos de alunos com necessidades especiais que servem para justificar a integração nos quadros de pessoal docente com curtos cursos de "necessidades especiais"

Os professores são tradicionalmente avessos à mudança, não se cultivam nem fazem formação pessoal e profissional capaz (e a culpa nem é só deles), gostam de engrenar a sua rotina de ensinar e repetem modelos exaustos, anualmente modificados, alterados, atualizados...por outro lado, cada vez tem menos tempo para ensinar e preparar aulas, gastam enormidades de tempo em reuniões improfícuas sobre tudo e mais alguma coisa além das constantes alterações da tutela.

Os alunos de meios desfavorecidos (rurais ou urbanos) não têm ao seu alcance alternativas de ensino, andam contrariados, desmotivados e muitas vezes não querem mesmo aprender.... O resto direi noutra altura,,,,,